



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Bragança



■ Freguesia de Rio Onor

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

Rio de Onor situa-se na zona Norte do concelho, no parque Natural de Montesinho, delimitando o seu território com Espanha. A aldeia, apresenta uma população de cerca de 160 habitantes, enquadra a sua economia dentro do sector primário com alguma actividade no pequeno comércio.

CALENDÁRIO FESTIVO

A Festa dos Reis em Rio de Onor tinha lugar no dia de Reis, 6 de Janeiro, tendo sido abandonada há já alguns anos, ocorrendo esporadicamente recriações.

DESCRIÇÃO

A Festa dos Reis em Rio de Onor constituía-se como uma festa claramente de ritos de passagem em que a mocidade assumia o controlo aldeão por uns dias ao estilo das festas de rapazes realizadas na generalidade da zona brigantina. O sistema organizativo partia da cedência de poder que o conselho, organizado mediante um sistema de assembleia, cedia aos mordomos. Estes mordomos, então, reuniam a mocidade aceitando a integração dos rapazes mais novos nas diferentes actividades: a apanha dos cepos, os jantares grupais e a caracterização das personagens mascaradas chamadas *caretos*. Segundo um testemunho oral: “ (...) na minha infância idade e a partir dos 18 anos, na aldeia havia muita mocidade (...) e então todos os anos fazíamos a Festa dos Reis. Os moços juntavam-se, comprava-se aí uma vitela (...) organizávamos a festa (...) também íamos buscar um tractor de cepas, para depois queimarmos fazermos para aí uma festarola, agora a rapaziada já não a há, a mocidade, a juventude já não temos e os poucos que há não se governam na aldeia, têm que sair para fora (...) e as coisas vão acabando (...)”.

Nestes dias, paralelamente, celebrava-se também o Ramo de Reis, organizado por quatro mordomas, todas mulheres, elaborado a partir das esmolas em géneros para posteriormente ser leiloado.

“ (...) no dia de Reis vestiam-se dois rapazes, com máscaras (...) davam a volta a aldeia eles, mais outros rapazes que levavam um saco para meter as chouriças e o que o pessoal lhes dava (...) agora a rapaziada já é pouca, e os poucos que há não se governam na aldeia, têm que sair para fora (...)”.

Observamos, também, como a mudança dos hábitos da vida quotidiana podem determinar a evolução das suas celebrações festivas: “ (...) então na Missa dos Reis as raparigas, as mordomas, são sempre nomeadas quatro mordomas da igreja, faziam um ramo, através de chouriças de salpicões faziam um raminho que depois de sair da igreja arrematava-se “ (...) agora já há dois ou três anos que não fazem o ramo (...) porque é assim, o tal ramo pediam à volta do povo e chegou a uma certa altura que a gente já não matava o porco, então optaram por não fazer o dito ramo e já não se faz. Na altura toda a gente dá uma esmola para o Santo, já não se faz o ramo, é assim”.

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Mordomia; personagens mascaradas: *caretos*; apanha da lenha; refeição de grupo; ramo; rondas com peditório.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

A festa dos Reis em Rio de Onor encontra-se estagnada há já muitos anos, tendo sido recriada em algumas ocasiões, como por exemplo, no momento em que realizadora Noémia Delgado apresentou o filme *Máscaras*, ou no ano 2003, quando o Professor António Pinelo Tiza incentivou a população da aldeia a “vestir” os *caretos* novamente. No passado ano 2009, os moços já casados também decidiram fazer uma imitação, tal e como eles próprios indicam, com o objectivo de reactivar esses momentos de convívio revivendo, desta forma, aquilo que os seus antepassados faziam. No entanto, (...) não quer dizer que um dia mais tarde não se venha ainda a fazer (...) só que é a tal conta, a mocidade é pouca (...).”

HIPERLIGAÇÕES

http://www.cm-braganca.pt/PageGen.aspx?WMCM_Pag-inald=7283

FONTES ORAIS

António Preto, 72 anos, Rio de Onor.



Vista geral de Rio de Onor



Rua em Rio de Onor